

Coruche

dá passos na inteligência urbana



Em diálogo com Francisco Oliveira, Presidente do Município, ficámos a conhecer os diversos planos através dos quais o concelho está a posicionar-se como um território do futuro.

80 quilómetros de Lisboa, encontramos este concelho ribatejano, que, para quem não o saiba, trata-se do maior produtor mundial de cortiça. Em consonância com algo que é transversal a todo o interior do país, aqui a grande preocupação das políticas autárquicas assenta na fixação e captação de população. Atendendo a esse fim, e paralelamente a um conjunto diverso de medidas de apoio à natalidade ou à habitação, o grande foco está na atração de investimento. Nesse sentido, Coruche vive agora um momento que poderá ser decisivo, iniciando-se agora as obras de concretização do Parque Empresarial do Sorraia, num valor aproximado de dois milhões de euros.

Igualmente amplo é o conjunto de iniciativas através do qual se está a querer assumir como território smart. Numa conversa que atravessou diferentes componentes desta ambição, Francisco Oliveira começou por referir a temática da mobilidade, enquanto mais-valia ambiental e também como facilitadora do dia-a-dia dos cidadãos. O nosso entrevistado salienta que, em complementaridade à rede de ciclovias local, está em funcionamento um sistema de bicicletas partilhadas (as campinas), composto por quatro estações e um conjunto de 17 veículos elétricos e dez convencionais, ligadas a um software de georeferenciação. “O sistema está implantado há cerca de um ano e já temos mais de 600 inscritos, o que é muito positivo”, realça.

A estratégia de mobilidade deste executivo inclui também “uma requalificação urbana das artérias da vila de Coruche, tomando-as mais acessíveis e com maior apetência para a circulação pedonal”,



assim como “um projeto para a criação de um elevador, que permita que as pessoas possam deslocar-se facilmente entre as partes alta e baixa da vila”.

Já fora do âmbito da mobilidade mas acompanhando esta lógica de sustentabilidade, o município está “a fazer um investimento muito grande ao nível da eficiência energética, na ordem do milhão e 400 mil euros”, nomeadamente na “substituição de todos os pontos de iluminação pública por tecnologia LED”.

As tecnologias de informação e comunicação são outra vertente desta modernização da vida do concelho. Como exemplo, Francisco Oliveira destaca a esperada “disponibilização de wi-fi gratuito em todo o Centro Histórico da Vila, algo que já acontece na zona ribeirinha”. Ou ainda a aplicação móvel do Município, que possibilita que “os cidadãos se mantenham a par da agenda cultural do concelho” ou que, num outro sentido, “possam denunciar à Câmara diferentes problemas ou situações de alerta”.

Efetivamente, a maior agilidade na relação com o munícipe é uma das matérias em questão, o que está exemplificado também na criação do Balcão do Cidadão, que permite o tratamento online de um conjunto de serviços da competência do estado. Esta solução entra no âmbito de um esforço geral de qualificação dos serviços municipais, sendo que, nesse aspeto, Francisco Oliveira salienta que “já se encontra adjudicada a obra de intervenção no edifício municipal, que irá no sentido de criar melhores condições para os seus trabalhadores e melhores formas de servir os cidadãos”.

